

# O Senado em polvorosa por causa da lei de imprensa

## Uma sessão agitadíssima, que quasi abala os alicerces do velho palacio da rua do Areal

### Os trabalhos prorogados até meia noite, e um discurso de oito horas

Afinal, o Senado conseguiu hon-tem numero para a abertura dos seus trabalhos, que correram calmos até certa altura, mas depois se tornaram agitadissimos.

Presidiu a sessão o Sr. Estacio Coimbra, sendo a acta da anterior approvada sem reclamação.

O expediente constou apenas de um requerimento do capitão Manoel Carlos Vital Sobrinho, pedindo a abertura de credito para lhe serem pagas diarias a que se julga com direito, por haver servido na Companhia Regional do Acre, na conformidade do decreto numero 8.041, de 1910, diarias essas para cujo pagamento não dispõe de verba o Ministerio do Interior.

Foi tambem lido um parecer assignado na vespera pela commissão de Marinha e Guerra.

O primeiro a occupar a tribuna foi o Sr. Paulo de Frontin, que dirigiu um appello ao Sr. ministro da Viação, no sentido de serem pagos os vencimentos atrazados dos operarios e demais empregados do Lloyd Brasileiro, os quaes não recebem a remuneração do seu trabalho ha cinco quinzenas, uns, e ha mais de tres mezes, outros. Lembrou o orador que esses servidores atravessam uma situação afflictiva, de prementes difficuldades, sem terem a quem recorrer, porquanto as duas associações de classe existentes no Lloyd, que em taes emergencias costumavam fazer-lhes levantamentos, attenuando-lhes as aperturas, suspenderam por completo os seus emprestimos, por falta de capital, esgotado pela prolongada falta de pagamento das respectivas consignações.

Entrando-se na ordem do dia, e antes de ser annuciado o proseguimento da ultima discussão do projecto da lei de imprensa, que figurava em primeiro lugar, no impresso, o Sr. Frontin requereu preferencia para o orçamento da Marinha, em 2º turno, e para a proposição fixando as forças de terra, em 3º.

O presidente decretou que, não havendo "quorum" para votações, opportunamente submeteria ao plenário esse pedido.

Foi então que o Sr. Irineu Machado tomou a palavra para «cancer lingua» até conseguir-se o «quorum». S. Ex. não teve necessidade de se estender, porque pouco depois se achavam no recinto 32 senadores e o requerimento do Sr. Frontin foi posto a votos e approvedo.

Dado a discussão o orçamento da Marinha, em 2º turno, subiu a tribuna o Sr. Irineu, que discursou longamente, não sobre a materia em debate, mas sobre a lei de imprensa, contra a qual, continuando nos seus pruridos obstruccionistas, expendeu mais ou menos as mesmas considerações anteriores, usando sempre de linguagem descortez e até aggressiva para com o autor do projecto e o governo passado.

Só ás 4.15, attendendo a um pedido do Sr. Frontin, que allegava serem os orçamentos materia urgente, o orador se sentou, sendo então declarada a suspensão da sessão do orçamento da Marinha em virtude de lhe terem sido offerecidas as seguintes emendas: do Sr. Frontin, mandando supprimir do art. 2º, as palavras — «podendo ser parte em ouro, até a base de mil e quinhentos contos ouro»; do Sr. José Eusebio, autorizando o Poder Executivo a abrir o credito necessario para pagamento da differença de vencimentos que compete aos auditores da 6ª circumscripção judiciaria militar (jurisdicção da Armada), de accordo com o decreto n. 4.569, de 25 de agosto de 1922, pelo qual ficaram esses funcionarios com a remuneração equiparada á do juiz dos Meios da Fazenda Municipal; e do mesmo senador, fazendo a corrigenda consignação da verba destinada aos referidos auditores, de modo a ser coberta citada differença de vencimentos.

Passando-se á 3ª discussão do projecto fixando as forças de terra, o Sr. Frontin, lembrando o adiantado da hora e dizendo-se fatigado, formulou um requerimento no sentido de ser adiada para a sessão seguinte essa mesma discussão, ficando assegurada a palavra a S. Ex., visto pretender fazer detidas considerações sobre a materia.

A approvação desse pedido importaria no levantamento dos trabalhos, e não fóra com outro objecto que o senador carioca o fizera, afim de obstruir a lei de imprensa. Compreendendo o plano, a maioria, que se tem mostrado de uma excessiva tolerancia com os obstruccionistas, resolveu reagir. Assim, posto a votos, o requerimento protelatorio do Sr. Frontin foi rejeitado por 12 votos contra 8. Os que votaram contra foram os Srs. Costa Rodrigues, Miguel de Carvalho, Eloy de Souza, Marellio de Lacerda, Bernardino Monteiro, Adolpho Gordo, Bernardo Monteiro, Affonso Camargo, Carlos Cavalcanti, Mendonça Martins, Silverio Nery e Felipe Schmidt. Os que votaram a favor foram os Srs. Vidal Ramos, Manoel Borba, Gonçalo Rollemberg, Irineu Machado, Vespucio de Abreu, Antonio Moniz, Siqueira de Menezes e Paulo de Frontin.

Proclamado o resultado da votação, o Sr. Frontin reassumiu a tribuna, para proseguir o seu discurso. Contrariadissimo com a solução do seu requerimento, S. Ex. não occultou o seu mal estar, secundado por outros membros da minoria, que, em apertes, profligavam com vehemencia a attitudé da maioria, classificando-a de intolerante. Assim molestado, o representante do Districto deu expansão ao seu resentimento, dizendo que era com semelhante "amabilidade" que se pagava o seu patriotico empenho para que fossem prejudicados os orçamentos.

— Mas, não faz mal — declarou. — Assim quem me, ficarei na tribuna até ás 5 1/2 da tarde.

Começou então a dissertar sobre a guerra europea, dizendo, aliás, uma exposição tão interessante que, a despeito de bastante extensa e de versar sobre assumpto estafado, não fatigou a assembléa, conseguindo, pelo contrario, prender as suas attentões. Foi desse modo que S. Ex. discutiu a lei de forças, cumprindo a promessa feita de esgotar o tempo da sessão.

Quando o presidente fez soar a campainha e annunciou a terminação desse tempo, o orador sentou-se, solicitando que lhe fosse mantida a palavra na sessão seguinte, para continuar a sua oração.

Foi nessa occasião que, falando, pela ordem, o Sr. Adolpho Gordo requereu que a sessão fosse prorogada até meia-noite.

Tal pedido foi recebido com protestos dos membros da minoria, que o davam como anti-regimental, affirmando que elle não podia ser objecto de deliberação, visto como, findo o prazo da sessão, o Senado já não estava funcionando.

Depois de mostrar a improcedencia dessa reclamação, por isso que ainda não haviam sido suspensos os trabalhos, o Sr. Estacio Coimbra submetteu ao plenário o requerimento do Sr. Gordo, sendo este approvedo.

Feita a votação e proclamado o seu resultado, explodiu enorme tumulto, uma algazarra infernal, promovida pelos senadores da minoria, cujos protestos se repetiam em gritos e em termos inconvenientes, ao ponto de se estabelecer verdadeira anarchia. A campainha predeidra soava inutilmente, e, quanto mais soava, mais calorosos

se levantavam as acrimonias dos impugnadores da lei de imprensa. Distinguiam-se no barulho os Srs. Vespucio de Abreu, Antonio Moniz, Irineu Machado e Paulo de Frontin, principalmente os dois ultimos, que chegaram ao cumulo de transformar as respectivas carteiras em matracas, quasi deixando-as arrebatadas.

— Attenção! — era o brado do presidente, que se ouvia por entre o barulho da campainha e o berreiro dos opposicionistas.

Como dissemos, muitas foram as phrases insultuosas e aggressivas que espoucaram no recinto do velho palacio dos condes d'Arcos, cuja solennidade parecia ter creado azas...

O Sr. Frontin foi ao extremo do despropósito, gritando: — O que o Senado acaba de fazer é mais do que um acto de violencia: é uma falta de vergonha!

Diante desta phrase achincalhante da Camara Alta, o tumulto subiu ao auge, porque de todos os lados pararam protestos inflamados, levantando-se de punhos crispados diversos senadores.

— Attenção! Attenção! — continuava o presidente.

E logo a seguir, em tom energico: — Convido o nobre senador pelo Districto Federal a retirar a sua expressão, para decôro do Senado.

O Sr. Frontin, porém, não retirou a phrase. Pelo contrario, repetiu-a duas vezes, ajudado pelo Sr. Irineu, que se mostrava exultante.

Reproduziram-se os protestos. Novos incidentes se registraram, em meio á balburdia. Um delles foi com o Sr. Antonio Moniz, que, tendo sido advertido nominalmente pelo presidente, esbravejou: — V. Ex. é quem está anarchizando os trabalhos!

O Sr. Estacio tornou a dar explicações. Cumprira rigorosamente o regimento. Entendia que o requerimento Gordo podia perfectamente ser submittido ao plenário, porque a sessão ainda não havia sido levantada, apesar de ter terminado o seu tempo. Depois disse: — Em obediencia ao voto do Senado, prosegue a sessão até meia-noite. Continua com a palavra sobre o projecto fixando as forças de terra o Sr. Paulo de Frontin.

Voltando á tribuna, o Sr. Frontin repisou nos argumentos de anti-regimentabilidade do alludido requerimento. Tentou mesmo obter que o presidente recuasse da sua attitudé e o Senado do seu pronunciamento.

Nada conseguindo, requereu que se adiasse a discussão do projecto. O presidente perguntou se S. Ex. fazia esse pedido sem prejuizo da prorogação dos trabalhos. Varios membros da minoria se incumbiram de responder, simultaneamente, declarando que, adiada a discussão, devia ser suspensa a sessão.

Comprehendendo que pisava em terreno falso, o próprio Sr. Frontin desistiu do seu novo pedido e continuou a falar.

Deram-se ainda outros incidentes, entre os quaes um provocação por um aparte em que o Sr. Irineu Machado dissera ter sido avisado de que se premeditava o golpe que acabava de ser desferido, pois lhe contaram que o Sr. Bernardo Monteiro, havia mandado o Sr. Mendonça Martins requerer a prorogação dos trabalhos.

— Eu não mandei coisa alguma — intervém o Sr. Bernardo — mas, se o tivesse feito, V. Ex. nada teria a vêr com isso. Não julgue que estamos aqui sob o seu chicote!

— Devo observar — diz tambem o Sr. Mendonça — que se eu tivesse de fornicular um tal requerimento, fal-o-ia sob minha responsabilidade.

Finalmente, os animos serenaram, e o Sr. Frontin continuou na tribuna, na qual se manteve até meia-noite, dissertando sobre mil cousas, arranjando uma verdadeira saladá de assumptos, em que appareciam guerra europea, situação financeira, obras do nordeste, administração municipal, empréstimos, porto militar, estradas de ferro, condições economicas do paiz, aproveitamento de quedas d'agua, Caixa de Conversão, minas carboníferas, etc., etc.

Nessas oito horas ininterruptas de oratoria, S. Ex., raramente apartado serenamente por um ou outro dos seus collegas, se alimentava com chá preto.

O Sr. Frontin tentou substituir na tribuna, para lhe dar descanso. S. Ex., porém, recusou o auxilio, declarando que se sentia á vontade.

Na presidencia se revesaram todos os membros da mesa.

Tambem em materia de presenca, os Srs. senadores se revesavam indo uns jantar, enquanto outros ficavam.

E' de assignalar a circumstancia de haver o Sr. Frontin discursado durante tanto tempo sem lêm cousa alguma, sem revelar a minima fadiga, e tratando sempre de assumptos varios, de quasi todos importantes e de interesse geral, abordados com criterio, com senso com elevação, fazendo S. Ex. comentarios em torno de graves problemas nacionaes e apontando soluções para todos elles. Ainda mais: na sua vasta oração, S. Ex. não se occupou de pessoas mesmo quando fazendo criticas severas, não dirigindo ataques a quem quer que fosse, como costuma proceder o Sr. Irineu, que só sabe obstruir agredindo e solicitando o levantamento da sessão uma ou duas horas antes de findo o seu tempo.

Quando o relógio bateu as 12 horas, o presidente tocou o timpano, declarando expirado o prazo da sessão. O Sr. Frontin, que se occupava do aproveitamento do cavão nacional, pediu ao Sr. Estacio Coimbra que lhe concedesse mais cinco minutos para completar o seu pensamento. Depois, concluindo, S. Ex. solicitou ao presidente que lhe conservasse a palavra sobre a materia em debate na sessão seguinte, pois havia feito apenas considerações preliminares do discurso que tencionava proferir sobre o projecto fixando as forças de terra, discursos com que justificará uma emenda reduzindo o effectivo das tropas.

Quando S. Ex. se sentou, ouviram-se palmas de varios senadores e tambem das galerias.

O presidente, dirigindo-se ao Sr. Frontin, disse lamentar que a fiel interpretação que dera ao regimento houvesse obrigado S. Ex. ao sacrificio de falar por tantas horas. Esse sacrificio, porém, servira para mais uma vez pôr em relevo o talento, a capacidade e a rara resistencia parlamentar do eminente representante carioca, ao qual rendia o aprego e a consideração de que era digno, embora não os pudesse sobrepor aos dispositivos regimentaes da Casa.

E suspenderam-se os trabalhos tudo em plena paz.

## VAI SER NOMEADO CORRECTOR DE NAVIOS

O Sr. ministro da Agricultura autorizou a nomeação do Sr. Carlos Hartmann para exercer o cargo de corretor de navios.